Jó

1 Havia na terra de Uz um homem chamado
Jó. Esse homem era íntegro e reto, temia a Deus e
se afastava do mal.
2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.
3 Possuía sete mil cabeças de ovelhas e cabras,
três mil camelos, quinhentas juntas de bois,
quinhentas jumentas e muitíssimos servos. Esse
homem era o mais importante de todos os
habitantes do Oriente.
4 Seus filhos costumavam dar banquetes, cada
um por sua vez, em sua casa, e convidavam suas
três irmãs para comer e beber com eles.
5 Quando terminava o ciclo dos banquetes, Jó
mandava chamá-los e os consagrava.
Levantava-se de madrugada e oferecia
holocaustos conforme o número de todos eles,
pois dizia: "Talvez meus filhos tenham pecado e
amaldiçoado a Deus em seu coração". Assim Jó
fazia continuamente.
6 Certo dia, os filhos de Deus vieram se
apresentar diante do SENHOR, e Satanás
também veio entre eles.
7 O SENHOR perguntou a Satanás: "De onde
você vem?" Satanás respondeu ao SENHOR: "De
percorrer a terra e andar por ela".
8 O SENHOR disse a Satanás: "Você observou
meu servo Jó? Não há ninguém como ele na
terra: homem íntegro e reto, que teme a Deus e
se afasta do mal".

9 Satanás respondeu ao SENHOR: “Acaso Jó
teme a Deus sem receber nada em troca?
10 Não puseste uma cerca ao redor dele, de sua
família e de tudo o que possui? Abençoaste a
obra de suas mãos, e seus rebanhos se
espalharam pela terra.
11 Mas estende agora a tua mão e toca em tudo
o que ele tem. Verás se não te amaldiçoa na tua
própria face!”
12 O SENHOR disse a Satanás: “Veja, tudo o que
ele tem está em suas mãos. Só não estenda a
mão contra ele”. Então Satanás saiu da presença
do SENHOR.
13 Certo dia, seus filhos e suas filhas estavam
comendo e bebendo vinho na casa do irmão
mais velho,
14 quando um mensageiro veio a Jó e disse:
“Os bois estavam arando, e as jumentas
pastavam perto deles.
15 Os sabeus atacaram e os levaram. Mataram
os servos ao fio da espada. Só eu escapei para
lhe contar!”
16 Enquanto ele ainda falava, veio outro e
disse: “Fogo de Deus caiu do céu, queimou os
rebanhos e os servos e os consumiu. Só eu
escapei para lhe contar!”
17 Enquanto ele ainda falava, veio outro e
disse: “Os caldeus formaram três bandos,
atacaram os camelos e os levaram. Mataram os
servos ao fio da espada. Só eu escapei para lhe
contar!”
18 Enquanto ele ainda falava, veio outro e
disse: “Seus filhos e suas filhas estavam
comendo e bebendo vinho na casa do irmão
mais velho,

19 quando um forte vento veio do outro lado
do deserto e atingiu os quatro cantos da casa.
Ela caiu sobre os jovens, e eles morreram. Só eu
escapei para lhe contar!"
20 Então Jó se levantou, rasgou seu manto e
raspou a cabeça. Prostrou-se em terra e adorou,
21 dizendo: "Nu saí do ventre de minha mãe e
nu voltarei para lá. O SENHOR deu, e o SENHOR
tomou; bendito seja o nome do SENHOR".
22 Em tudo isso, Jó não pecou nem atribuiu a
Deus nenhum despropósito.

2

1 Certo dia, os filhos de Deus vieram se
apresentar diante do SENHOR, e Satanás
também veio entre eles para se apresentar
diante do SENHOR.
2 O SENHOR perguntou a Satanás: "De onde
você vem?" Satanás respondeu ao SENHOR: "De
percorrer a terra e andar por ela".
3 O SENHOR disse a Satanás: "Você observou
meu servo Jó? Não há ninguém como ele na
terra: homem íntegro e reto, que teme a Deus e
se afasta do mal. Ele ainda se apega à sua
integridade, embora você tenha me incitado
contra ele para arruiná-lo sem motivo".
4 Satanás respondeu ao SENHOR: "Pele por
pele! O homem dará tudo o que tem por sua
vida.
5 Mas estende agora a tua mão e toca nos ossos
e na carne dele. Verás se não te amaldiçoa na
tua própria face!"

6 O SENHOR disse a Satanás: “Veja, ele está em
suas mãos. Mas poupe a vida dele”.
7 Então Satanás saiu da presença do SENHOR e
feriu Jó com chagas terríveis, da planta do pé ao
alto da cabeça.
8 Jó pegou um caco de barro para se coçar,
enquanto estava sentado no meio das cinzas.
9 Sua mulher lhe disse: “Você ainda se apega à
sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!”
10 Ele lhe respondeu: “Você fala como uma das
mulheres insensatas. Receberemos de Deus o
bem e não receberemos o mal?” Em tudo isso, Jó
não pecou com seus lábios.
11 Três amigos de Jó — Elifaz, o temanita,
Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita —
souberam de todo o mal que lhe havia
acontecido. Vieram, cada um de seu lugar, pois
haviam combinado ir juntos se compadecer dele
e consolá-lo.
12 Quando levantaram os olhos de longe, não o
reconheceram. Ergueram a voz e choraram,
cada um rasgou seu manto, e lançaram pó para o
alto, sobre suas cabeças.
13 Sentaram-se com ele no chão durante sete
dias e sete noites. Nenhum deles lhe dizia
palavra alguma, pois viam que sua dor era
muito grande.

3

1 Depois disso, Jó abriu a boca e amaldiçoou o
dia de seu nascimento.
2 Jó tomou a palavra e disse:
3 “Pereça o dia em que nasci e a noite que
anunciou: ‘Foi concebido um menino!’

4 Que aquele dia seja trevas;
que Deus, lá do alto, não cuide dele, nem a luz brilhe sobre ele.
5 Que as trevas e a sombra da morte o reclamem para si;
que uma nuvem paire sobre ele e a escuridão do dia o aterrorize.
6 Que a escuridão se apodere daquela noite;
que ela não se alegre entre os dias do ano, nem entre na contagem dos meses.
7 Que aquela noite seja estéril e nela não entre grito de alegria.
8 Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os que estão prontos para despertar Leviatã.
9 Que se escureçam as estrelas de seu crepúsculo;
que espere a luz sem que ela venha e não veja as pálpebras da aurora,
10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu a aflição de meus olhos.
11 Por que não morri ao nascer?
Por que não expirei ao sair do ventre?
12 Por que houve joelhos que me acolhessem e peitos em que eu mamasse?
13 Agora eu estaria deitado e tranquilo;
dormiria e teria descanso,
14 com reis e conselheiros da terra que reconstruíam ruínas para si,
15 ou com príncipes que tinham ouro e enchiam suas casas de prata.
16 Ou, como um aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali os maus deixam de perturbar, e ali
descansam os que esgotaram suas forças.
18 Os prisioneiros repousam juntos;
não ouvem a voz do capataz.
19 Ali estão o pequeno e o grande, e o escravo
está livre de seu senhor.
20 Por que se dá luz ao que sofre e vida aos
amargurados de alma,
21 aos que esperam a morte, e ela não vem, e
cavam em busca dela mais do que em
busca de tesouros escondidos,
22 aos que se alegram intensamente e exultam
quando encontram uma sepultura?
23 Por que se dá luz ao homem cujo caminho
está oculto e a quem Deus cercou?
24 Pois antes de meu pão vem meu suspiro, e
meus gemidos se derramam como água.
25 O que eu tanto temia me sobreveio;
o que me aterrava me aconteceu.
26 Não tenho paz, nem sossego, nem descanso;
vem a perturbação."

4

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:
2 "Se tentarmos falar com você, ficará
impaciente?
Mas quem pode conter as palavras?
3 Veja, você instruiu muitos e fortaleceu mãos
fracas.
4 Suas palavras levantavam quem tropeçava, e
você firmava joelhos vacilantes.
5 Mas agora que isso lhe acontece, você
desanima;

isso o atinge, e você se apavora.
6 Seu temor não é sua confiança, e a integridade
de seus caminhos, sua esperança?
7 Lembre-se: que inocente pereceu?
Onde os retos foram destruídos?
8 Pelo que tenho visto, os que aram a maldade e
semeiam a aflição colhem isso mesmo.
9 Pelo sopro de Deus perecem;
pelo hálito de sua ira são consumidos.
10 Cessam o rugido do leão e o bramido do leão
feroz, e os dentes dos leões novos se
quebram.
11 O leão perece por falta de presa, e os filhotes
da leoa se dispersam.
12 Uma palavra chegou até mim às escondidas, e
meu ouvido captou um sussurro dela.
13 Entre pensamentos inquietantes de visões
noturnas, quando o sono profundo cai
sobre os homens,
14 sobrevieram-me medo e tremor, que fizeram
estremecer todos os meus ossos.
15 Um espírito passou diante de meu rosto, e os
pelos de meu corpo se arrepiaram.
16 Ele parou, mas não reconheci seu aspecto.
Havia uma figura diante de meus olhos;
houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 'Pode um mortal ser mais justo que Deus?
Pode um homem ser mais puro que seu
Criador?
18 Se ele nem sequer confia em seus servos e
atribui erros a seus anjos,

19 quanto menos nos que habitam em casas de
barro, com alicerces no pó, que são
esmagados como uma traça!
20 Da manhã à tarde são despedaçados;
perecem para sempre sem que ninguém se
importe.
21 Não lhes é arrancada a corda de sua tenda?
Morrem sem sabedoria.’

5

1 Clame agora!
Haverá quem lhe responda?
A qual dos santos você se voltará?
2 Pois a ira mata o insensato, e a inveja dá morte
ao ingênuo.
3 Eu vi o insensato criar raízes, mas logo
amaldiçoei sua morada.
4 Seus filhos estão longe da segurança;
são esmagados à porta da cidade, e não há
quem os livre.
5 O faminto devora sua colheita e a tira até do
meio dos espinhos;
uma armadilha arrebata a riqueza deles.
6 Pois a desgraça não sai do pó, nem a aflição
brota da terra.
7 Mas o homem nasce para a aflição, como as
faíscas voam para o alto.
8 Eu, porém, buscaria a Deus e a Deus
apresentaria minha causa.
9 Ele faz coisas grandes e insondáveis,
maravilhas sem conta.
10 Dá chuva sobre a terra e envia água sobre os
campos,

11 para pôr os humildes no alto e elevar os
enlutados a um lugar seguro.
12 Frustra os planos dos astutos, de modo que
suas mãos não alcançam o sucesso.
13 Apanha os sábios em sua própria astúcia e faz
fracassar depressa os planos dos
tortuosos.
14 De dia eles encontram trevas e, ao meio-dia,
tateiam como de noite.
15 Mas ele livra o necessitado da espada de suas
bocas e da mão do poderoso.
16 Assim há esperança para o pobre, e a injustiça
fecha a boca.
17 Feliz o homem a quem Deus corrige!
Não despreze a disciplina do Todo-Poderoso.
18 Pois ele causa a ferida e a enfaixa;
ele golpeia, e sua mão cura.
19 De seis angústias ele o livrará, e em sete o mal
não o atingirá.
20 Na fome, ele o resgatará da morte e, na
guerra, do poder da espada.
21 Você estará protegido do açoite da língua e não
temerá a devastação quando ela chegar.
22 Você rirá da devastação e da fome;
não tema os animais da terra.
23 Pois terá uma aliança com as pedras do
campo, e os animais do campo estarão em
paz com você.
24 Você saberá que sua tenda está em paz;
examinará sua morada e não sentirá falta
de nada.
25 Saberá que sua descendência é numerosa e
seus descendentes, como a erva da terra.

26 Você chegará à sepultura em plena
maturidade, como um feixe recolhido no
tempo certo.
27 Veja, nós investigamos isso, e assim é.
Ouça e reconheça isso para seu próprio bem.”

6

1 Então Jó respondeu:
2 “Ah, se minha angústia fosse de fato pesada e,
junto com ela, minha desgraça fosse posta
na balança!
3 Pesaria mais que a areia dos mares;
por isso minhas palavras foram
precipitadas.
4 Pois as flechas do Todo-Poderoso estão em
mim, e meu espírito bebe seu veneno;
os terrores de Deus se alinham contra mim.
5 O jumento selvagem zurra quando tem relva?
O boi muge junto de seu alimento?
6 Come-se sem sal o que é insípido?
Há sabor na clara de um ovo?
7 Minha alma se recusa a tocar nessas coisas;
são para mim alimento repugnante.
8 Ah, se meu pedido se cumprisse e Deus me
concedesse o que espero!
9 Se Deus quisesse me esmagar, soltar sua mão e
acabar comigo!
10 Ainda teria este consolo e saltaria de alegria
na dor, mesmo que ele não me poupasse:
não neguei as palavras do Santo.
11 Que força tenho para continuar esperando?
Que fim me aguarda para que eu tenha
paciência?

12 Minha força é a das pedras?
Minha carne é de bronze?
13 Não fiquei sem socorro em mim mesmo?
Não se afastou de mim todo recurso?
14 O abatido deve receber lealdade de seu amigo,
ainda que abandone o temor do
Todo-Poderoso.
15 Meus irmãos foram desleais como um ribeiro,
como o leito de torrentes que
desaparecem,
16 escurecidas pelo gelo, sobre as quais a neve se
esconde.
17 Quando chega o calor, elas secam;
ao aquecer, desaparecem de seu lugar.
18 As caravanas se desviam de seu caminho,
entram no deserto e perecem.
19 As caravanas de Temá procuram essas
torrentes;
os viajantes de Sabá põem nelas sua
esperança.
20 Ficam envergonhados por terem confiado;
chegam ali e se decepcionam.
21 Agora vocês se tornaram nada;
veem o terror e têm medo.
22 Acaso eu disse: 'Deem-me alguma coisa;
de seus bens ofereçam presentes em meu
favor,
23 livrem-me da mão do adversário e
resgatem-me do poder dos violentos'?
24 Ensinem-me, e eu me calarei;
façam-me entender em que errei.
25 Como são fortes as palavras sinceras!
Mas o que demonstram as censuras de
vocês?

26 Vocês pretendem censurar palavras, tratando
como vento o que diz um desesperado?
27 Até lançariam sortes sobre um órfão e
negociariam seu próprio amigo!
28 Agora, por favor, olhem para mim: eu
mentiria na cara de vocês?
29 Reconsiderem, por favor, que não haja
injustiça;
que se reconsidere ainda: minha causa é
justa.
30 Há injustiça em minha língua?
Meu paladar não distingue a maldade?

7

1 O mortal não tem um serviço árduo na terra?
Seus dias não são como os de um jornaleiro?
2 Como o escravo que anseia pela sombra e o
jornaleiro que espera sua paga,
3 assim me couberam meses vazios e me foram
destinadas noites de aflição.
4 Quando me deito, digo: 'Quando me
levantarei?' A noite se alonga, e eu me
canso de dar voltas até o amanhecer.
5 Minha carne está coberta de vermes e torrões
de pó;
minha pele se rompe e supura.
6 Meus dias são mais velozes que a lançadeira do
tecelão e se acabam sem esperança.
7 Lembra-te de que minha vida é um sopro;
meu olho não voltará a ver o bem.
8 O olho que me vê não me verá mais;
teus olhos estarão sobre mim, mas já não
estarei.

9 Como a nuvem se desfaz e passa, assim quem
desce ao Seol não volta a subir.
10 Não voltará mais à sua casa, nem seu lugar
voltará a reconhecê-lo.
11 Por isso, também eu não refrearei minha boca;
falarei na angústia de meu espírito e me
queixarei na amargura de minha alma.
12 Sou eu o mar ou um monstro marinho, para
que me ponhas sob vigilância?
13 Quando digo: 'Meu leito me consolará, minha
cama aliviará minha queixa',
14 então me assustas com sonhos e me apavoras
com visões.
15 Minha alma prefere o estrangulamento, a
morte em vez destes meus ossos.
16 Abomino minha vida;
não viverei para sempre.
Deixa-me, pois meus dias são um sopro.
17 Que é o mortal, para que tanto o engrandeças
e nele ponhas teu coração,
18 para que o examines a cada manhã e o
ponhas à prova a cada instante?
19 Até quando não afastarás de mim teu olhar?
Não me deixarás sequer engolir minha
saliva?
20 Se pequei, que te fiz, ó guardião dos seres
humanos?
Por que me fizeste teu alvo, de modo que
me tornei um peso para mim mesmo?
21 Por que não perdoas minha transgressão nem
removes minha culpa?
Pois logo me deitarei no pó;
tu me buscarás, mas já não estarei."

8

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:
2 “Até quando você dirá essas coisas?
Até quando as palavras de sua boca serão
um vento impetuoso?
3 Acaso Deus torce o direito?
O Todo-Poderoso torce a justiça?
4 Se seus filhos pecaram contra ele, ele os
entregou ao poder de sua transgressão.
5 Mas, se você buscar a Deus com empenho e
implorar ao Todo-Poderoso,
6 se for puro e reto, certamente ele despertará
em seu favor e restaurará sua morada de
justiça.
7 Seu começo parecerá pequeno, mas seu futuro
será muito próspero.
8 Pergunte, por favor, à geração passada e
considere o que os pais daquela geração
investigaram.
9 Pois nós somos de ontem e nada sabemos;
nossos dias na terra são uma sombra.
10 Não ensinarão você e lhe falarão?
Não tirarão palavras do coração deles?
11 Pode o papiro crescer sem brejo?
Pode o junco crescer sem água?
12 Ainda verde e sem ter sido cortado, seca antes
de qualquer outra erva.
13 Assim são os caminhos de todos os que se
esquecem de Deus;
a esperança do ímpio perecerá.
14 Sua confiança se desfaz, e seu apoio é uma
teia de aranha.
15 Ele se apoia em sua casa, mas ela não se
sustenta;

agarra-se a ela, mas ela não fica em pé.
16 Está cheio de seiva sob o sol, e seus brotos se
estendem pelo jardim.
17 Suas raízes se enredam sobre um monte de
pedras;
ele contempla uma casa de pedras.
18 Se o arrancarem de seu lugar, o lugar o
negará: 'Nunca vi você!'
19 Veja, essa é a alegria de seu caminho!
Do pó brotarão outros.
20 Veja, Deus não rejeita o íntegro, nem toma os
malfeitores pela mão.
21 Ele ainda encherá sua boca de riso e seus
lábios de gritos de alegria.
22 Os que odeiam você se vestirão de vergonha, e
a tenda dos ímpios deixará de existir."

9

1 Então Jó respondeu:
2 "De fato, sei que é assim.
Mas como pode um mortal ter razão diante
de Deus?
3 Se quisesse disputar com ele, não poderia
responder-lhe nem uma vez em mil.
4 Ele é sábio de coração e poderoso em força.
Quem se obstinou contra ele e saiu ileso?
5 Ele remove as montanhas sem que elas o
saibam e, em sua ira, as revolve.
6 Sacode a terra de seu lugar, e suas colunas
estremecem.
7 Dá ordens ao sol, e ele não nasce;
sela as estrelas.
8 Sozinho estende os céus e pisa sobre as cristas
do mar.

9 Fez a Ursa, Órion e as Plêiades, e as câmaras do
sul.
10 Ele faz coisas grandes e insondáveis,
maravilhas sem conta.
11 Passa por mim, e não o vejo;
segue adiante, e não o percebo.
12 Se ele arrebata algo, quem o fará voltar atrás?
Quem lhe dirá: 'Que fazes?'
13 Deus não retira sua ira;
debaixo dele se curvam os auxiliares de
Raabe.
14 Quanto menos poderia eu responder-lhe e
escolher minhas palavras diante dele!
15 Ainda que tivesse razão, não poderia
responder;
teria de suplicar a meu juiz.
16 Se eu o chamasse, e ele me respondesse, não
acreditaria que tivesse ouvido minha voz.
17 Pois ele me esmaga com uma tempestade e
multiplica minhas feridas sem motivo.
18 Não me deixa recuperar o fôlego, mas me
enche de amarguras.
19 Se é questão de força, eis o poderoso!
Se é questão de juízo, quem me convocará?
20 Ainda que eu tenha razão, minha boca me
condenaria;
mesmo sendo íntegro, eu seria declarado
perverso.
21 Sou íntegro;
não me importo comigo mesmo;
desprezo minha vida.
22 É tudo o mesmo.
Por isso digo: ele acaba com o íntegro e com
o ímpio.

23 Se um açoite mata de repente, ele zomba da
provação dos inocentes.
24 A terra foi entregue à mão do ímpio;
ele cobre o rosto de seus juízes.
Se não é ele, quem é, então?
25 Meus dias são mais velozes que um corredor;
fogem sem ver o bem.
26 Passam como barcos de papiro, como a águia
que se lança sobre a presa.
27 Se digo: 'Esquecerei minha queixa, mudarei
meu semblante e me alegrarei',
28 ainda temo todas as minhas dores;
sei que não me terás por inocente.
29 Eu serei declarado culpado;
por que me esforçar em vão?
30 Ainda que eu me lave com neve e purifique
minhas mãos com sabão,
31 ainda assim tu me mergulharias no fosso, e
minhas próprias roupas me abominariam.
32 Pois ele não é um homem como eu, para que
eu lhe responda e compareçamos juntos a
juízo.
33 Não há entre nós um árbitro que ponha a mão
sobre nós dois.
34 Que ele retire de mim sua vara e que seu
terror não me apavore.
35 Então eu falaria sem temê-lo;
mas não é assim comigo.

10

1 Minha alma está farta de minha vida.
Darei livre curso à minha queixa;
falarei na amargura de minha alma.

2 Direi a Deus: ‘Não me condenes;
faze-me saber por que contendes comigo.
3 Parece-te bem oprimir, rejeitar a obra de tuas
mãos e resplandecer sobre os planos dos
ímpios?
4 Tens olhos de carne?
Vês como vê um mortal?
5 São teus dias como os dias de um mortal, ou
teus anos como os dias de um homem,
6 para que investigues minha culpa e procures
meu pecado,
7 embora saibas que não sou culpado e que
ninguém pode me livrar de tua mão?
8 Tuas mãos me moldaram e me fizeram por
inteiro, mas agora me destróis.
9 Lembra-te, por favor, de que me formaste
como barro e me farás voltar ao pó.
10 Não me derramaste como leite e me coalhaste
como queijo?
11 Tu me vestiste de pele e carne e me
entreteceste com ossos e tendões.
12 Concedeste-me vida e amor leal, e teu cuidado
guardou meu espírito.
13 Mas escondeste essas coisas em teu coração;
sei que essa era tua intenção:
14 se eu pecasse, tu me vigiarias e não me
absolverias de minha culpa.
15 Se eu for ímpio, ai de mim!
E, se eu for justo, não levantarei a cabeça,
farto de vergonha.
Vê minha aflição!
16 Se ela se ergue, tu me caças como um leão e
de novo fazes maravilhas contra mim.

17 Renovas tuas testemunhas contra mim e
multiplicas tua ira contra mim;
tropas se sucedem contra mim.
18 Por que me tiraste do ventre?
Ah, se eu tivesse expirado sem que nenhum
olho me visse!
19 Eu seria como se nunca tivesse existido,
levado do ventre à sepultura.
20 Não são poucos meus dias?
Que ele cesse e me deixe, para que eu tenha
um pouco de alegria,
21 antes que eu me vá, para não voltar, à terra de
trevas e sombra da morte,
22 terra de profunda escuridão, como as próprias
trevas, de sombra da morte e sem ordem
alguma, onde a luz é como as trevas.' "

11

1 Então Zofar, o naamatita, respondeu:
2 "Tanta conversa ficará sem resposta?
Um homem será considerado justo por falar
muito?
3 Suas palavras vazias farão os homens se
calarem?
Você zombará sem que ninguém o
envergonhe?
4 Você diz: 'Meu ensino é puro, e estou limpo
diante de teus olhos.'
5 Ah, se Deus falasse e abrisse seus lábios para
falar com você!
6 Se lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois
o bom senso tem alcance duplo!
Saiba que Deus deixa no esquecimento
parte de sua culpa.

7 Você pode descobrir as profundezas de Deus?
Pode alcançar os limites do Todo-Poderoso?
8 São altos como os céus: o que você pode fazer?
São mais profundos que o Seol: o que você
pode saber?
9 Sua medida é mais longa que a terra e mais
larga que o mar.
10 Se ele passar, aprisionar e convocar a juízo,
quem o fará voltar atrás?
11 Pois ele conhece os homens falsos;
vê a maldade e não a levará em conta?
12 O homem de cabeça vazia se tornará sábio
quando uma cria de jumento selvagem
nascer homem.
13 Se você preparar seu coração e estender para
ele as mãos,
14 se houver maldade em sua mão, afaste-a e não
deixe a injustiça morar em suas tendas.
15 Então você erguerá o rosto sem mancha,
estará firme e não terá medo.
16 Você se esquecerá da aflição;
lembrará dela como de águas que já
passaram.
17 Sua vida se levantará mais clara que o
meio-dia;
mesmo a escuridão será como a manhã.
18 Você terá confiança, pois haverá esperança;
olhará em volta e se deitará em segurança.
19 Descansará sem que ninguém o assuste, e
muitos buscarão seu favor.
20 Mas os olhos dos ímpios se consumirão;
eles não terão para onde fugir, e sua
esperança será dar o último suspiro.”

12

1 Então Jó respondeu:
2 “Sem dúvida, vocês são o povo, e com vocês
morrerá a sabedoria!
3 Mas eu também tenho entendimento como
vocês;
não sou inferior a vocês.
Quem não sabe essas coisas?
4 Sou motivo de riso para meu amigo, eu, que
invocava a Deus, e ele me respondia.
O justo e íntegro é motivo de riso!
5 Quem vive tranquilo despreza a desgraça;
o desprezo está reservado aos que têm os
pés vacilantes.
6 As tendas dos saqueadores estão em paz, e os
que provocam a Deus vivem seguros,
aqueles que trazem Deus na mão.
7 Mas pergunte, por favor, aos animais, e eles
ensinarão você;
às aves do céu, e elas lhe dirão.
8 Ou fale com a terra, e ela ensinará você;
os peixes do mar lhe contarão.
9 Quem, entre todos eles, não sabe que a mão do
SENHOR fez isso?
10 Em sua mão está a vida de todo ser vivo e o
fôlego de todo ser humano.
11 Não examina o ouvido as palavras, como o
paladar prova o alimento?
12 Nos anciãos há sabedoria, e numa vida longa,
entendimento.
13 Com ele estão a sabedoria e a força;
dele são o conselho e o entendimento.
14 O que ele derruba não se reconstrói;
quem ele aprisiona não é solto.

15 Se retém as águas, elas secam;
se as solta, elas devastam a terra.
16 Com ele estão a força e o bom senso;
dele são aquele que erra e aquele que induz ao erro.
17 Ele leva os conselheiros despojados e faz os juízes perderem o juízo.
18 Solta as ataduras dos reis e amarra um cinto à cintura deles.
19 Leva os sacerdotes despojados e derruba os poderosos.
20 Tira a palavra dos homens de confiança e priva os anciãos de discernimento.
21 Derrama desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes.
22 Revela as profundezas das trevas e traz à luz a sombra da morte.
23 Engrandece as nações e as destrói;
expande as nações e as leva embora.
24 Tira o entendimento dos chefes do povo da terra e os faz vagar por um deserto sem caminho.
25 Tateiam nas trevas, sem luz, e ele os faz cambalear como bêbados.

13

1 Vejam, meus olhos viram tudo isso;
meus ouvidos ouviram e entenderam.
2 O que vocês sabem, eu também sei;
não sou inferior a vocês.
3 Mas eu falarei com o Todo-Poderoso e desejo defender minha causa diante de Deus.
4 Vocês, porém, fabricam mentiras;
são todos médicos inúteis.
5 Ah, se vocês se calassem de todo!

Isso lhes serviria de sabedoria.
6 Ouçam, por favor, minha defesa e prestem
atenção aos argumentos de meus lábios.
7 Vocês falarão injustamente em favor de Deus?
Dirão mentiras por ele?
8 Serão parciais em seu favor?
Defenderão a causa de Deus?
9 Será bom para vocês quando ele os examinar?
Vocês o enganarão como se engana um
mortal?
10 Certamente ele os repreenderá se, em segredo,
forem parciais.
11 Sua majestade não os apavorará?
Seu terror não cairá sobre vocês?
12 Suas máximas são provérbios de cinzas, e suas
defesas, defesas de barro.
13 Calem-se e me deixem falar;
venha sobre mim o que vier.
14 Por que tomaria minha carne entre meus
dentes e poria minha vida em minha
mão?
15 Vejam, ele me matará;
não tenho esperança.
Contudo, defenderei meus caminhos diante
dele.
16 Isso também será minha salvação, pois
nenhum ímpio se apresentaria diante dele.
17 Ouçam com atenção minhas palavras;
que minha declaração chegue aos ouvidos
de vocês.
18 Vejam, preparei minha causa;
sei que serei declarado justo.
19 Quem contenderá comigo?
Então eu me calaria e morreria.

20 Só não faças duas coisas comigo;
então não me esconderei de teu rosto:
21 afasta de mim tua mão, e que teu terror não
me apavore.
22 Chama, e eu responderei;
ou eu falarei: responde-me tu.
23 Quantas culpas e pecados tenho?
Faze-me conhecer minha transgressão e
meu pecado.
24 Por que escondes teu rosto e me consideras
teu inimigo?
25 Aterrorizarás uma folha levada pelo vento e
perseguirás palha seca?
26 Pois escreves contra mim coisas amargas e me
fazes herdar as culpas de minha
juventude.
27 Pões meus pés no cepo, vigias todos os meus
caminhos e traças um limite para as
plantas de meus pés.
28 O homem se consome como coisa podre, como
uma roupa devorada pela traça.

14

1 O homem nascido de mulher tem poucos dias e
está cheio de inquietação.
2 Brota como uma flor e murcha;
foge como uma sombra e não permanece.
3 E sobre alguém assim abres teus olhos, e a mim
me fazes comparecer a juízo contigo?
4 Quem pode tirar o puro do impuro?
Ninguém!

5 Se seus dias estão determinados, se o número
de seus meses está contigo e lhe fixaste
um limite que não ultrapassará,
6 desvia dele o olhar, para que descanse, até que
desfrute seu dia como um jornaleiro.
7 Pois há esperança para a árvore: se for cortada,
tornará a brotar, e seus brotos não
deixarão de surgir.
8 Ainda que sua raiz envelheça na terra e seu
tronco morra no pó,
9 ao cheiro das águas, brotará e produzirá ramos
como uma planta.
10 Mas o homem morre e fica sem forças;
o ser humano expira, e onde está?
11 Como as águas desaparecem do mar e um rio
se esgota e seca,
12 assim o homem se deita e não se levanta;
até que os céus deixem de existir, não
despertará nem será acordado de seu
sono.
13 Quem dera que me escondesses no Seol e me
ocultasses até tua ira passar, que me
fixasses um prazo e te lembrasses de mim!
14 Se um homem morrer, tornará a viver?
Todos os dias de meu serviço árduo eu
esperaria, até que viesse minha mudança.
15 Tu me chamarias, e eu te responderia;
ansiarias pela obra de tuas mãos.
16 Pois agora contarias meus passos;
não vigiarias meu pecado.
17 Minha transgressão estaria selada num saco, e
tu encobririas minha culpa.
18 Mas a montanha cai e se desfaz;

a rocha é removida de seu lugar.
19 As águas desgastam as pedras;
suas enxurradas arrastam o pó da terra.
Assim destróis a esperança do mortal.
20 Tu o dominas para sempre, e ele se vai;
mudas seu rosto e o mandas embora.
21 Seus filhos recebem honra, mas ele não sabe;
são rebaixados, mas ele não percebe.
22 Só sua própria carne sente dor, e sua alma se
lamenta por ele."

15

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:
2 "Um sábio responderia com conhecimento de
vento e encheria seu ventre com o vento
do leste?
3 Argumentaria com palavras inúteis, com
razões que não servem de nada?
4 Você, porém, desfaz o temor e diminui a
meditação diante de Deus.
5 Pois sua culpa instrui sua boca, e você escolhe
a linguagem dos astutos.
6 Sua própria boca condena você, e não eu;
seus lábios testemunham contra você.
7 Foi você o primeiro homem a nascer?
Foi gerado antes das colinas?
8 Você ouviu o conselho secreto de Deus?
Reserva a sabedoria só para si?
9 O que você sabe que nós não sabemos?
O que entende que nós não entendemos?
10 Entre nós há homens de cabelos brancos e
anciãos, muito mais velhos que seu pai.
11 São pouca coisa para você os consolos de Deus
e as palavras suaves que lhe são ditas?

12 Por que seu coração arrebata você?
Por que seus olhos piscam,
13 para que você volte seu espírito contra Deus e
deixe sair tais palavras de sua boca?
14 Que é o mortal para ser puro, e o nascido de
mulher para ser justo?
15 Se ele não confia nem em quem lhe é santo, e
nem os céus são puros a seus olhos,
16 quanto menos o homem abominável e
corrompido, que bebe injustiça como
água!
17 Vou lhe mostrar;
escute-me.
Contarei o que vi,
18 o que os sábios anunciam sem esconder o que
receberam de seus pais,
19 aos quais somente foi dada a terra, sem que
nenhum estrangeiro passasse entre eles.
20 O ímpio se contorce de dor todos os seus dias,
durante os anos reservados ao violento.
21 Sons de terror ressoam em seus ouvidos;
quando está em paz, o destruidor o ataca.
22 Não crê que voltará das trevas;
a espada o espera.
23 Vaga em busca de pão, dizendo: 'Onde está?'
Sabe que o dia das trevas está perto, à sua
mão.
24 A aflição e a angústia o aterrorizam;
dominam-no como um rei preparado para a
batalha.
25 Pois estendeu sua mão contra Deus e desafiou
o Todo-Poderoso.
26 Arremete contra ele de pescoço erguido, com
as grossas saliências de seus escudos.

27 Pois cobriu seu rosto de gordura e acumulou
banha nos flancos.
28 Habitou em cidades devastadas, em casas
onde ninguém morava, destinadas a
montes de ruínas.
29 Não ficará rico, seus bens não durarão, e suas
posses não se estenderão pela terra.
30 Não escapará das trevas;
uma chama secará seus brotos, e ele
desaparecerá ao sopro de sua boca.
31 Que o iludido não confie no vazio, pois o vazio
será sua recompensa.
32 Ela se cumprirá antes do tempo, e seu ramo
não estará verde.
33 Sacudirá suas uvas verdes como a videira e
deixará cair sua flor como a oliveira.
34 Pois a comunidade dos ímpios é estéril, e o fogo
consumirá as tendas do suborno.
35 Concebem a aflição e dão à luz a maldade;
seu ventre prepara o engano.”

16

1 Então Jó respondeu:
2 “Já ouvi muitas coisas assim;
todos vocês são consoladores que trazem
aflição.
3 Terão fim essas palavras de vento?
O que o provoca a continuar respondendo?
4 Eu também poderia falar como vocês, se vocês
estivessem em meu lugar.
Poderia juntar palavras contra vocês e
sacudir a cabeça diante de vocês.
5 Mas eu os fortaleceria com minha boca, e o
consolo de meus lábios aliviaria sua dor.

6 Se falo, minha dor não diminui;
se me calo, o que se afasta de mim?
7 Mas agora ele me deixou exausto;
tu devastaste toda a minha companhia.
8 Tu me enrugaste, e isso se tornou testemunha
contra mim;
minha magreza se levanta contra mim e
depõe diante de mim.
9 Sua ira me despedaçou, e ele me tratou com
ódio;
rangeu os dentes contra mim.
Meu adversário me crava os olhos.
10 Abriram a boca contra mim;
com desprezo me bateram nas faces, e todos
se reúnem contra mim.
11 Deus me entrega ao perverso e me lança nas
mãos dos ímpios.
12 Eu estava tranquilo, mas ele me esmagou;
agarrou-me pela nuca e me despedaçou.
Fez de mim seu alvo.
13 Seus arqueiros me cercam;
ele me atravessa os rins sem compaixão e
derrama meu fel no chão.
14 Abre em mim brecha após brecha;
arremete contra mim como um guerreiro.
15 Costurei pano de saco sobre minha pele e
revolvi meu chifre no pó.
16 Meu rosto está avermelhado de tanto chorar, e
sobre minhas pálpebras há sombra da
morte,
17 embora não haja violência em minhas mãos e
minha oração seja pura.
18 Ó terra, não cubras meu sangue!

Que meu clamor não encontre lugar de
repouso!
19 Mesmo agora, minha testemunha está nos
céus;
quem atesta em meu favor está nas alturas.
20 Meus amigos zombam de mim;
meus olhos derramam lágrimas diante de
Deus.
21 Que ele defenda o homem diante de Deus,
como um ser humano defende seu amigo!
22 Pois passarão poucos anos, e seguirei o
caminho pelo qual não voltarei.

17

1 Meu espírito está quebrantado, meus dias se
apagam;
sepulturas me aguardam.
2 Não há zombadores comigo?
Meus olhos se detêm em suas provocações.
3 Dá, por favor, uma garantia;
sê meu fiador diante de ti.
Quem apertará minha mão?
4 Pois escondeste do coração deles o
entendimento;
por isso não os exaltarás.
5 Os olhos dos filhos de quem denuncia os
amigos por uma recompensa se
consumirão.
6 Ele fez de mim um provérbio entre os povos;
sou alguém em cujo rosto se cospe.
7 Meus olhos se apagam de mágoa, e todos os
meus membros são como uma sombra.
8 Os retos se espantam com isso, e o inocente se
levanta contra o ímpio.

9 Mas o justo segue firme em seu caminho, e o
puro de mãos cresce em força.
10 Mas voltem todos vocês, venham, por favor;
não encontrarei entre vocês um só sábio.
11 Meus dias passaram;
romperam-se meus planos, os anseios de
meu coração.
12 Eles transformam a noite em dia;
dizem que a luz está perto, diante das
trevas.
13 Se espero que o Seol seja minha casa, se
estendo meu leito nas trevas,
14 se digo à cova: 'Você é meu pai' e ao verme:
'Minha mãe e minha irmã',
15 onde está, então, minha esperança?
Minha esperança, quem a verá?
16 Ela descerá aos ferrolhos do Seol, quando
juntos descansarmos no pó."

18

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:
2 "Até quando vocês armarão laços para as
palavras?
Reflitam, e depois falaremos.
3 Por que somos considerados animais, estúpidos
aos olhos de vocês?
4 Você, que se despedaça em sua ira: por sua
causa será abandonada a terra?
A rocha será removida de seu lugar?
5 Sim, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca de
seu fogo não brilhará.
6 A luz escurecerá em sua tenda, e a lâmpada
sobre ele se apagará.

7 Seus passos vigorosos se estreitarão, e seu
próprio conselho o derrubará.
8 Pois seus próprios pés o levam para uma rede,
e ele anda sobre uma malha.
9 Um laço o apanhará pelo calcanhar, e uma
armadilha o prenderá.
10 Sua corda está escondida no chão, e sua
armadilha, sobre a trilha.
11 Terrores o apavoram de todos os lados e o
perseguem a cada passo.
12 Sua força definhará de fome, e a desgraça
estará pronta ao seu lado.
13 Partes de sua pele serão devoradas;
o primogênito da morte devorará seus
membros.
14 Será arrancado da segurança de sua tenda e
conduzido ao rei dos terrores.
15 Em sua tenda habitará o que não lhe pertence;
enxofre será espalhado sobre sua morada.
16 Embaixo, suas raízes secarão;
em cima, seus ramos serão cortados.
17 Sua lembrança desaparecerá da terra, e ele
não terá nome nas ruas.
18 Da luz o lançarão nas trevas e o expulsarão do
mundo.
19 Não terá filho nem neto entre seu povo, nem
sobrevivente onde morava.
20 Os do ocidente se espantarão com seu dia;
os do oriente ficarão tomados de horror.
21 Assim são as moradas do injusto;
esse é o lugar de quem não conhece a Deus.”

19

1 Então Jó respondeu:

2 “Até quando vocês afligirão minha alma e me
esmagarão com palavras?
3 Já me humilharam dez vezes;
não têm vergonha de me maltratar.
4 Ainda que eu tenha de fato errado, meu erro
fica comigo.
5 Se vocês realmente se engrandecem contra
mim e usam minha humilhação para me
acusar,
6 saibam, então, que Deus me fez injustiça e me
cercou com sua rede.
7 Clamo: ‘Violência!’ Mas não recebo resposta;
peço socorro, mas não há justiça.
8 Ele fechou meu caminho, e não posso passar;
pôs trevas em minhas trilhas.
9 Despiu-me de minha honra e tirou a coroa de
minha cabeça.
10 Derrubou-me de todos os lados, e eu me vou;
arrancou minha esperança como uma
árvore.
11 Acendeu sua ira contra mim e me contou
entre seus adversários.
12 Suas tropas vêm juntas, preparam seu
caminho contra mim e acampam ao redor
de minha tenda.
13 Ele afastou de mim meus irmãos, e meus
conhecidos se tornaram estranhos para
mim.
14 Meus parentes se afastaram, e meus amigos
íntimos se esqueceram de mim.
15 Os que habitam em minha casa e minhas
servas me consideram um estranho;
tornei-me um estrangeiro a seus olhos.
16 Chamei meu servo, mas ele não responde;

com minha própria boca lhe suplico.
17 Meu hálito é repugnante para minha esposa, e
sou repugnante aos filhos de meu ventre.
18 Até os meninos me desprezam;
quando me levanto, falam contra mim.
19 Todos os homens de minha confiança me
abominam, e os que eu amava se
voltaram contra mim.
20 Meus ossos se colaram à minha pele e à minha
carne;
escapei só com a pele dos meus dentes.
21 Tenham compaixão de mim, tenham
compaixão de mim, vocês, meus amigos,
pois a mão de Deus me tocou!
22 Por que vocês me perseguem como Deus e não
se saciam de minha carne?
23 Quem dera que minhas palavras fossem
escritas!
Quem dera que ficassem registradas num
livro!
24 Que, com cinzel de ferro e com chumbo,
fossem gravadas na rocha para sempre!
25 Eu sei que meu redentor vive e que, por fim,
se levantará sobre o pó.
26 Depois de destruída esta minha pele, em
minha carne verei a Deus.
27 Eu mesmo o verei;
meus olhos o verão, e não os de outro.
Minhas entranhas se consomem dentro de
mim.
28 Se vocês disserem: 'Como o perseguiremos?' e
afirmarem que a raiz da questão está em
mim,

29 temam a espada, pois o furor traz os castigos
da espada, para que saibam que há juízo.”

20

1 Então Zofar, o naamatita, respondeu:
2 “Por isso meus pensamentos me levam a
responder, por causa da agitação que há
em mim.
3 Ouço uma repreensão que me humilha, mas
meu espírito me responde com
entendimento.
4 Você sabe que, desde a antiguidade, desde que
o homem foi posto na terra,
5 o júbilo dos ímpios é breve e a alegria do
perverso dura um instante?
6 Ainda que sua altura alcance os céus e sua
cabeça toque as nuvens,
7 perecerá para sempre como seu próprio
esterco;
os que o viam perguntarão: ‘Onde está?’
8 Voará como um sonho, e não o encontrarão;
será afugentado como uma visão noturna.
9 O olho que o via não tornará a vê-lo, nem seu
lugar voltará a contemplá-lo.
10 Seus filhos buscarão o favor dos pobres, e suas
mãos devolverão suas riquezas.
11 Seus ossos estão cheios de juventude, mas ela
se deitará com ele no pó.
12 Ainda que a maldade seja doce em sua boca, e
ele a esconda debaixo da língua,
13 a conserve sem a soltar e a retenha em seu
paladar,
14 seu alimento se transformará em suas
entranhas;

será fel de cobras dentro dele.
15 Engoliu riquezas, mas as vomitará;
Deus as expulsará de seu ventre.
16 Sugará veneno de cobras, e a língua de uma
víbora o matará.
17 Que ele não veja os córregos, os rios, os
ribeiros de mel e coalhada!
18 Devolverá o fruto de seu trabalho, sem o
engolir;
não se alegrará com o ganho de suas trocas.
19 Pois esmagou e abandonou os pobres;
roubou uma casa que não construiu.
20 Pois seu ventre não conheceu sossego;
não salvará o que cobiçava.
21 Nada escapa à sua voracidade;
por isso sua prosperidade não durará.
22 No auge de sua fartura, sofrerá aperto;
a mão de todo aflito virá contra ele.
23 Quando ele estiver para encher o ventre, Deus
enviará contra ele o ardor de sua ira e o
fará chover sobre ele enquanto come.
24 Fugirá de uma arma de ferro, mas um arco de
bronze o atravessará.
25 Ele arrancará a flecha, e ela sairá de suas
costas;
a ponta reluzente sairá de seu fel.
Terrores virão sobre ele.
26 Toda escuridão está reservada para seus
tesouros.
Um fogo que ninguém atiçou o consumirá e
devorará o que restar em sua tenda.
27 Os céus revelarão sua culpa, e a terra se
levantará contra ele.

28 Os bens de sua casa serão arrastados por
torrentes no dia de sua ira.
29 Esta é, da parte de Deus, a porção do homem
ímpio, a herança que Deus lhe decretou.”

21

1 Então Jó respondeu:
2 “Ouçam com atenção minhas palavras;
que esse seja o consolo que vocês me dão.
3 Tenham paciência comigo, e eu falarei;
depois que eu falar, você pode zombar.
4 Minha queixa se dirige a um homem?
Por que meu espírito não ficaria impaciente?
5 Olhem para mim e fiquem horrorizados;
ponham a mão sobre a boca.
6 Quando me lembro disso, fico apavorado, e um
tremor se apodera de minha carne.
7 Por que os ímpios vivem, envelhecem e ainda
crescem em poder?
8 Seus descendentes se firmam diante deles, ao
seu lado;
seus filhos estão diante de seus olhos.
9 Suas casas estão em paz, sem medo, e a vara de
Deus não está sobre eles.
10 Seu touro fecunda sem falhar;
sua vaca dá cria sem abortar.
11 Deixam seus pequenos sair como um rebanho,
e seus filhos saltam de alegria.
12 Cantam ao som do tamborim e da lira e se
alegram ao som da flauta.
13 Passam seus dias na prosperidade e, num
instante, descem ao Seol.
14 E dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós;
não desejamos conhecer teus caminhos.

15 Que é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos?
Que ganhamos em suplicar-lhe?'
16 Vejam, a prosperidade deles não está em suas
mãos.
Longe de mim o conselho dos ímpios!
17 Quantas vezes a lâmpada dos ímpios se apaga e
a desgraça lhes sobrevém?
Quantas vezes ele lhes reparte dores em sua
ira?
18 Quantas vezes são como palha diante do
vento, como cascas de grãos que a
tempestade arrebata?
19 'Deus reserva para os filhos do ímpio o castigo
de sua maldade.' Que o retribua ao
próprio homem, para que ele saiba!
20 Que seus próprios olhos vejam sua ruína e que
ele beba do furor do Todo-Poderoso!
21 Pois que lhe importa sua casa depois de sua
morte, quando o número de seus meses foi
cortado?
22 Pode alguém ensinar conhecimento a Deus,
que julga os que estão nas alturas?
23 Um morre em pleno vigor, inteiramente
tranquilo e sossegado.
24 Suas vasilhas estão cheias de leite, e a medula
de seus ossos está bem nutrida.
25 Outro morre com a alma amargurada, sem ter
provado o bem.
26 Os dois se deitam juntos no pó, e os vermes os
cobrem.
27 Vejam, conheço os pensamentos de vocês e as
tramas com que cometem violência contra
mim.
28 Pois vocês dizem: 'Onde está a casa do nobre?

Onde está a tenda em que moravam os
ímpios?'
29 Vocês não perguntaram aos viajantes?
Não reconhecem os testemunhos deles,
30 de que o mau é poupado no dia da desgraça e
levado para longe no dia do furor?
31 Quem lhe censura a conduta cara a cara?
Quem lhe retribui o que fez?
32 Ele é levado à sepultura, e sobre seu túmulo se
mantém vigilância.
33 São doces para ele os torrões do vale;
todos os homens o seguem, e antes dele
foram incontáveis.
34 Como, então, vocês me consolam em vão?
Nas respostas de vocês só resta falsidade."

22

1 Então Elifaz, o temanita, respondeu:
2 "Pode um homem ser útil a Deus?
O prudente é útil a si mesmo.
3 O Todo-Poderoso tem prazer em que você seja
justo?
Ou ganha algo se seus caminhos forem
íntegros?
4 É por causa de seu temor que ele o repreende e
entra em juízo com você?
5 Não é grande sua maldade?
Suas culpas não têm fim.
6 Pois você exigiu penhores de seus irmãos sem
motivo e tirou as roupas de quem mal
tinha o que vestir.
7 Não deu água ao cansado e negou pão ao
faminto.

8 Mas a terra era do homem poderoso, e nela
morava o favorecido.
9 Mandou embora as viúvas de mãos vazias, e os
braços dos órfãos foram quebrados.
10 Por isso laços o rodeiam, e um pavor
repentino o aterroriza,
11 ou trevas que não o deixam ver, e uma
inundação de águas o cobre.
12 Não está Deus no alto dos céus?
Olhe as estrelas mais altas: como são
elevadas!
13 Mas você diz: 'O que Deus sabe?
Pode julgar através da escuridão espessa?
14 As nuvens o encobrem, e ele não vê;
passeia pela abóbada dos céus.'
15 Você seguirá a antiga vereda que os homens
maus pisaram,
16 que foram arrebatados antes do tempo e cujos
alicerces foram arrastados por um rio?
17 Diziam a Deus: 'Afasta-te de nós!' E que lhes
faria o Todo-Poderoso?
18 No entanto, ele enchera suas casas de bens.
Longe de mim o conselho dos ímpios!
19 Os justos veem isso e se alegram, e o inocente
zomba deles:
20 'Certamente nossos adversários foram
destruídos, e o fogo consumiu o que lhes
restava!'
21 Reconcilie-se com ele e tenha paz;
assim lhe virá o bem.
22 Receba, por favor, a instrução de sua boca e
ponha suas palavras em seu coração.
23 Se você voltar ao Todo-Poderoso, será
reconstruído;

afaste a injustiça de sua tenda.
24 Ponha o ouro no pó e o ouro de Ofir entre as
pedras dos ribeiros.
25 Então o Todo-Poderoso será seu ouro e sua
prata preciosa.
26 Pois então você se deleitará no Todo-Poderoso
e levantará seu rosto para Deus.
27 Você lhe suplicará, e ele o ouvirá;
você cumprirá seus votos.
28 O que você decidir se cumprirá para você, e a
luz brilhará sobre seus caminhos.
29 Quando houver abatimento, você dirá: 'Há
exaltação!' Ele salvará o de olhar humilde.
30 Ele livrará até quem não é inocente;
será libertado pela pureza de suas mãos."

23

1 Então Jó respondeu:
2 "Ainda hoje minha queixa é rebelde;
minha mão pesa sobre meus gemidos.
3 Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo!
Chegaria até sua morada.
4 Apresentaria minha causa diante dele e
encheria minha boca de argumentos.
5 Saberia as palavras com que ele me
responderia e entenderia o que me
dissesse.
6 Disputaria comigo com todo seu poder?
Não;
antes, me daria atenção.
7 Ali um homem reto poderia argumentar com
ele, e eu ficaria livre para sempre de meu
juiz.

8 Vejam, vou para o oriente, e ele não está lá;
para o ocidente, e não o percebo.
9 Quando age ao norte, não o avisto;
encobre-se ao sul, e não o vejo.
10 Mas ele conhece o caminho que sigo;
quando me puser à prova, sairei como o ouro.
11 Meu pé se firmou em suas pegadas;
guardei seu caminho e não me desviei.
12 Não me afastei do mandamento de seus lábios;
prezei as palavras de sua boca mais que minha porção de alimento.
13 Mas ele está decidido;
quem o fará voltar atrás?
O que sua alma deseja, ele faz.
14 Pois cumprirá o que me está destinado, e
muitas coisas como essas ele tem consigo.
15 Por isso me apavoro em sua presença;
quando considero isso, tenho medo dele.
16 Deus enfraqueceu meu coração, e o
Todo-Poderoso me encheu de espanto.
17 Pois não fui silenciado pelas trevas, nem pela
escuridão que cobre meu rosto.

24

1 Por que o Todo-Poderoso não fixa tempos para julgar?
Por que os que o conhecem não veem seus dias?
2 Há os que mudam os marcos de limite, roubam
rebanhos e os apascentam.
3 Levam o jumento dos órfãos e tomam em
penhor o boi da viúva.

4 Desviam os necessitados do caminho;
os pobres da terra se escondem juntos.
5 Vejam, como jumentos selvagens no deserto,
saem para seu trabalho em busca de alimento;
a planície árida lhes dá pão para os meninos.
6 No campo, ceifam sua forragem e recolhem as últimas uvas na vinha do ímpio.
7 Passam a noite nus, sem roupa, sem coberta contra o frio.
8 Ficam encharcados pela chuva das montanhas
e, sem abrigo, abraçam a rocha.
9 Os maus arrancam o órfão do peito e tomam penhores dos pobres.
10 Os pobres andam nus, sem roupa;
famintos, carregam feixes de cereal.
11 Entre seus muros, extraem azeite;
pisam os lagares, mas passam sede.
12 Da cidade gemem os homens, e a alma dos feridos clama;
mas Deus não leva em conta a injustiça.
13 Há os que se rebelam contra a luz;
não conhecem seus caminhos nem permanecem em suas veredas.
14 Ao amanhecer, o assassino se levanta e mata o pobre e o necessitado;
de noite, age como um ladrão.
15 Os olhos do adúltero esperam o anoitecer.
Ele diz: 'Nenhum olho me verá', e cobre o rosto.
16 Nas trevas, abrem buracos nas casas;
de dia se trancam.
Não conhecem a luz.

17 Pois, para todos eles, a manhã é sombra da
morte;
conhecem bem os terrores da sombra da
morte.
18 Ele é ligeiro sobre a superfície das águas;
a porção deles na terra é amaldiçoada, e ele
não segue o caminho das vinhas.
19 A seca e o calor arrebatam as águas da neve;
assim o Seol arrebata os que pecaram.
20 O ventre que o levou o esquecerá;
ele será doce para o verme.
Nunca mais será lembrado, e a injustiça
será quebrada como uma árvore.
21 Maltrata a estéril que não dá à luz e não faz
bem à viúva.
22 Arrasta os poderosos com sua força;
ele se levanta e não tem a vida por segura.
23 Deus lhes concede segurança, e nela se
apoiam;
mas seus olhos estão sobre os caminhos
deles.
24 São elevados por um instante e desaparecem;
são abatidos e recolhidos como todos,
cortados como as pontas das espigas.
25 Se não é assim, quem me desmentirá e
reduzirá minhas palavras a nada?”

25

1 Então Bildade, o suíta, respondeu:
2 “A ele pertencem o domínio e o temor;
ele estabelece a paz em suas alturas.
3 Seus exércitos podem ser contados?
Sobre quem não se levanta sua luz?
4 Como pode um mortal ser justo diante de Deus?

Como pode ser puro o nascido de mulher?
5 Se nem mesmo a lua brilha, e as estrelas não
são puras a seus olhos,
6 quanto menos o mortal, uma larva, e o ser
humano, um verme!”

26

1 Então Jó respondeu:
2 “Como você ajudou quem não tem força!
Como salvou o braço sem vigor!
3 Que conselho deu a quem não tem sabedoria!
Quanto bom senso deu a conhecer!
4 A quem você dirigiu essas palavras?
De quem é o sopro que saiu de você?
5 As sombras dos mortos tremem debaixo das
águas e de seus habitantes.
6 O Seol está nu diante dele, e não há cobertura
para o Abadom.
7 Ele estende o norte sobre o vazio e suspende a
terra sobre o nada.
8 Prende as águas em suas nuvens, e a nuvem
não se rompe sob elas.
9 Encobre a face de seu trono e estende sobre ele
sua nuvem.
10 Traçou um limite circular sobre a superfície
das águas, na fronteira entre a luz e as
trevas.
11 As colunas dos céus tremem e ficam atônitas
diante de sua repreensão.
12 Com seu poder agitou o mar e com seu
entendimento esmagou Raabe.
13 Com seu sopro os céus ficaram límpidos;
sua mão traspassou a serpente fugitiva.

14 Vejam, essas são apenas as orlas de seu
caminho.
Que tênue sussurro se ouve dele!
Mas o trovão de seu poder, quem o
compreenderá?”

27

1 Jó prosseguiu seu discurso e disse:
2 “Tão certo como vive Deus, que me privou de
meu direito, e o Todo-Poderoso, que
amargou minha alma,
3 enquanto houver alento em mim e o sopro de
Deus estiver em minhas narinas,
4 meus lábios não falarão injustiça, nem minha
língua pronunciará engano.
5 Longe de mim dar razão a vocês!
Até que eu morra, não renunciarei à minha
integridade.
6 Apeguei-me à minha justiça e não a soltarei;
meu coração não me reprovará por nenhum
de meus dias.
7 Seja meu inimigo como o ímpio, e quem se
levanta contra mim, como o injusto!
8 Pois que esperança tem o ímpio quando é
ceifado, quando Deus lhe arranca a vida?
9 Deus ouvirá seu clamor quando a angústia vier
sobre ele?
10 Ele se deleitará no Todo-Poderoso?
Invocará a Deus em todo tempo?
11 Ensinarei vocês a respeito da mão de Deus;
não esconderei o que está com o
Todo-Poderoso.
12 Vejam, todos vocês viram isso.

Por que, então, se perdem em tanta
vaidade?
13 Esta é a porção do homem ímpio diante de
Deus, a herança que os violentos recebem
do Todo-Poderoso:
14 se seus filhos se multiplicarem, serão para a
espada, e seus descendentes não se
saciarão de pão.
15 Os que lhe sobreviverem serão sepultados
pela morte, e suas viúvas não chorarão.
16 Ainda que amontoe prata como pó e prepare
roupas como barro,
17 ele as preparará, mas o justo as vestirá, e o
inocente repartirá a prata.
18 Construiu sua casa como a traça, como uma
cabana feita por um vigia.
19 Deita-se rico, mas não será recolhido;
abre os olhos, e já não está.
20 Terrores o alcançam como águas;
de noite uma tempestade o arrebata.
21 O vento do leste o leva, e ele se vai;
varre-o de seu lugar.
22 Lança-se contra ele sem compaixão;
de sua mão ele foge a toda pressa.
23 Batem palmas contra ele e o afugentam de seu
lugar entre assobios.

28

1 Pois há uma mina para a prata e um lugar
onde se refina o ouro.
2 O ferro é extraído da terra, e da pedra se funde
o cobre.

3 O homem põe fim às trevas e explora até o
último limite as pedras na escuridão e na
sombra da morte.
4 Escava um poço de mina longe dos lugares
habitados;
esquecidos por quem passa a pé, homens
pendem e se balançam longe dos demais.
5 Da terra sai o pão, mas, por baixo, ela é
revolvida como por fogo.
6 Em suas pedras há safiras, e seu pó contém
ouro.
7 Há uma vereda que a ave de rapina não
conhece, nem os olhos do falcão a viram.
8 As feras altivas não a pisaram, nem o leão
passou por ela.
9 O homem estende a mão contra a pederneira e
revolve os montes desde a raiz.
10 Abre canais nas rochas, e seu olho vê tudo o
que é precioso.
11 Represa os rios para que não gotejem e traz à
luz o que estava escondido.

12 Mas onde se encontrará a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento?
13 O ser humano não conhece o valor dela, nem
ela se encontra na terra dos vivos.
14 O abismo diz: 'Não está em mim', e o mar diz:
'Não está comigo'.
15 Não se pode dar ouro fino em troca dela, nem
pesar prata para pagar seu preço.
16 Não se pode avaliá-la em ouro de Ofir, nem em
ônix precioso ou safira.
17 O ouro e o vidro não se comparam a ela, nem
se pode trocá-la por objetos de ouro puro.

18 Coral e cristal nem serão mencionados;
obter sabedoria vale mais que pérolas.
19 O topázio de Cuxe não se compara a ela, nem
se pode avaliá-la em ouro puro.

20 De onde, então, virá a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento?
21 Está escondida dos olhos de todo ser vivo e
oculta às aves do céu.
22 O Abadom e a morte dizem: 'Com nossos
ouvidos ouvimos falar dela'.
23 Deus entende o caminho dela e conhece o
lugar dela,
24 pois ele olha até os confins da terra e vê tudo
o que há debaixo dos céus.
25 Quando deu peso ao vento e dispôs as águas
por medida,
26 quando estabeleceu uma lei para a chuva e
um caminho para o relâmpago dos
trovões,
27 então a viu e a proclamou;
estabeleceu-a e também a examinou.
28 E disse ao ser humano: 'Veja, o temor do
Senhor é sabedoria, e afastar-se do mal é
entendimento.' "

29

1 Jó prosseguiu seu discurso e disse:
2 "Quem dera eu fosse como nos meses de antes,
como nos dias em que Deus me guardava,
3 quando sua lâmpada brilhava sobre minha
cabeça e, à sua luz, eu caminhava pelas
trevas,

4 como eu era nos dias de minha plenitude,
quando a amizade de Deus estava sobre
minha tenda,
5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo e
meus meninos me rodeavam,
6 quando meus passos se banhavam em
coalhada e a rocha derramava para mim
ribeiros de azeite!
7 Quando eu saía à porta da cidade e preparava
meu assento na praça,
8 os jovens me viam e se escondiam, e os anciãos
se levantavam e permaneciam de pé.
9 Os príncipes paravam de falar e punham a mão
sobre a boca.
10 A voz dos nobres se calava, e a língua deles se
pegava ao paladar.
11 Pois o ouvido que me escutava me chamava
feliz, e o olho que me via testemunhava
em meu favor,
12 porque eu livrava o pobre que clamava por
socorro e o órfão que não tinha quem o
ajudasse.
13 A bênção de quem estava para perecer vinha
sobre mim, e eu fazia cantar de alegria o
coração da viúva.
14 Vestia-me de justiça, e ela me vestia;
meu juízo era como um manto e um
turbante.
15 Eu era olhos para o cego e pés para o coxo.
16 Era pai para os necessitados e investigava a
causa que não conhecia.
17 Quebrava as mandíbulas do injusto e lhe
arrancava a presa dos dentes.

18 Eu dizia: ‘Morrerei em meu ninho e
multiplicarei meus dias como a areia.
19 Minha raiz se estende até as águas, e o
orvalho passa a noite em meus ramos.
20 Minha honra se renova em mim, e meu arco
se fortalece em minha mão’.
21 Eles me ouviam e esperavam;
ficavam em silêncio diante de meu conselho.
22 Depois que eu falava, não replicavam;
minha palavra gotejava sobre eles.
23 Esperavam por mim como pela chuva;
abriam a boca como para receber a chuva
tardia.
24 Eu lhes sorria, e não acreditavam;
não faziam decair a luz de meu rosto.
25 Eu escolhia o caminho para eles e me sentava
como chefe;
vivia como um rei entre suas tropas, como
quem consola os enlutados.

30

1 Mas agora zombam de mim os que são mais
jovens que eu, cujos pais eu desdenhava
pôr com os cães de meu rebanho.
2 De que me serviria a força de suas mãos?
Seu vigor se havia esgotado.
3 Definhados pela miséria e pela fome, roíam a
terra seca, na escuridão de lugares
devastados e desertos.
4 Colhiam plantas salgadas junto aos arbustos, e
raízes de retama eram seu alimento.
5 Eram expulsos da comunidade;
gritava-se contra eles como contra um
ladrão.

6 Moravam nos barrancos dos vales, nos buracos
da terra e das rochas.
7 Zurravam entre os arbustos e se amontoavam
debaixo das urtigas.
8 Filhos de insensatos, filhos também de gente
sem nome, eram enxotados da terra a
golpes.
9 E agora me tornei a canção deles;
sou para eles um provérbio.
10 Eles me abominam e se afastam de mim;
não se abstêm de cuspir em meu rosto.
11 Pois ele soltou sua corda e me humilhou;
eles largaram o freio diante de mim.
12 À minha direita se levanta a turba;
empurra meus pés e constrói contra mim
caminhos de destruição.
13 Destroem minha vereda e contribuem para
minha ruína;
não há quem os ajude.
14 Vêm como por uma grande brecha e se
precipitam em meio à devastação.
15 Terrores se voltam contra mim;
perseguem minha honra como o vento, e
meu bem-estar passa como uma nuvem.
16 E agora minha alma se derrama em mim;
os dias de aflição se apoderam de mim.
17 De noite, meus ossos são perfurados, e as
dores que me roem não descansam.
18 Com grande força minha roupa se deforma e
me aperta como a gola de minha túnica.
19 Ele me lançou na lama, e fiquei como pó e
cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes;

estou de pé, e tu me observas.
21 Tornaste-te cruel comigo;
com a força de tua mão me tratas com ódio.
22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar
nele e me dissolves na tempestade.
23 Pois sei que me levarás à morte, à casa
destinada a todo ser vivo.
24 Contudo, não estende a mão quem está
arruinado?
Não clama por socorro em sua desgraça?
25 Não chorei por quem passava dias difíceis?
Minha alma não se entristeceu pelo
necessitado?
26 Eu esperava o bem, mas veio o mal;
aguardava a luz, mas veio a escuridão.
27 Minhas entranhas fervem e não sossegam;
os dias de aflição me saem ao encontro.
28 Ando enegrecido, mas não pelo sol;
levanto-me na assembleia e clamo por
socorro.
29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro
dos avestruzes.
30 Minha pele enegrece sobre mim, e meus ossos
ardem de calor.
31 Minha lira se transformou em luto, e minha
flauta, na voz dos que choram.

31

1 Fiz um pacto com meus olhos;
como, então, fixaria a atenção numa
virgem?
2 Pois qual é a porção vinda de Deus, lá do alto, e
a herança do Todo-Poderoso, das alturas?

3 Não é a calamidade para o injusto e o desastre
para os que praticam o mal?
4 Não é ele quem vê meus caminhos e conta
todos os meus passos?
5 Se andei com falsidade e meu pé se apressou
para o engano,
6 que me pese em balanças justas, e Deus
conhecerá minha integridade.
7 Se meu passo se desviou do caminho, meu
coração seguiu meus olhos e uma mancha
se apegou às minhas mãos,

8 que eu semeie e outro coma, e que meus
rebentos sejam arrancados pela raiz.
9 Se meu coração se deixou seduzir por uma
mulher e fiquei à espreita à porta de meu
próximo,
10 que minha mulher moa para outro e outros se
encurvem sobre ela.
11 Pois isso é uma infâmia e uma culpa a ser
julgada pelos juízes.
12 É um fogo que consome até o Abadom e
arrancaria pela raiz toda a minha
colheita.
13 Se desprezei o direito de meu servo e de
minha serva quando tinham uma queixa
contra mim,
14 que farei quando Deus se levantar?
Quando pedir contas, que lhe responderei?
15 Quem me fez no ventre não o fez também?
Não foi o mesmo quem nos formou no
ventre materno?

16 Se neguei aos pobres o que desejavam e fiz
desfalecer os olhos da viúva;
17 se comi meu bocado sozinho, sem que o órfão
comesse dele
18 (pois desde minha juventude ele cresceu
comigo como com um pai, e desde o
ventre de minha mãe fui guia da viúva);
19 se vi alguém perecer por falta de roupa e o
necessitado sem coberta;
20 se seus lombos não me abençoaram quando
ele se aquecia com a lã de minhas ovelhas;
21 se levantei minha mão contra o órfão porque
via meu apoio na porta da cidade,
22 que meu ombro se desprenda das costas e
meu braço se quebre na articulação!
23 Pois a calamidade de Deus era um terror para
mim, e eu não podia resistir à sua
majestade.
24 Se fiz do ouro minha confiança e disse ao ouro
fino: 'Você é minha segurança';
25 se me alegrei porque minha riqueza era
grande e minha mão tinha conseguido
muito;
26 se, ao ver o sol brilhando e a lua caminhando
em seu esplendor,
27 meu coração se deixou seduzir em segredo e
minha mão beijou minha boca,
28 também isso seria uma culpa a ser julgada
pelos juízes, pois eu teria negado o Deus
do alto.
29 Acaso me alegrei com a desgraça de quem me
odiava e exultei quando o mal o atingiu?

30 Não deixei minha boca pecar, pedindo sua
morte com uma maldição.
31 Não diziam os homens de minha tenda: 'Quem
não se saciou da carne que ele dava?'
32 O estrangeiro não passava a noite na rua;
eu abria minhas portas ao viajante.
33 Se, como os homens, encobri minhas
transgressões, ocultando minha culpa no
peito,
34 porque eu temia a grande multidão e o
desprezo das famílias me aterrorizava, de
modo que me calava e não saía à porta...
35 Quem dera eu tivesse quem me ouvisse!
Aqui está minha assinatura;
que o Todo-Poderoso me responda!
Quem dera eu tivesse a acusação escrita por
meu adversário!
36 Certamente eu a levaria sobre meu ombro e a
ataria a mim como coroas.
37 Eu lhe declararia o número dos meus passos;
como um príncipe me aproximaria dele.
38 Se minha terra clama contra mim e seus
sulcos choram juntos;
39 se comi seus frutos sem pagar e fiz seus donos
perderem a vida,
40 que em lugar de trigo nasçam espinhos, e em
lugar de cevada, erva fétida!"
Terminaram as palavras de Jó.

32

1 Aqueles três homens deixaram de responder
a Jó, porque ele era justo aos próprios olhos.

2 Então se acendeu a ira de Eliú, filho de
Baraquel, o buzita, da família de Rão. Sua ira se
acendeu contra Jó, porque justificava a si
mesmo mais do que a Deus.
3 Sua ira também se acendeu contra os três
amigos de Jó, porque não haviam encontrado
uma resposta e, mesmo assim, condenaram Jó.
4 Eliú esperara para falar a Jó, pois eles
tinham mais idade que ele.
5 Quando Eliú viu que não havia resposta na
boca dos três homens, sua ira se acendeu.

6 Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita,
respondeu:
"Eu sou jovem, e vocês são idosos;
por isso me retraí e temi expor a vocês
minha opinião.
7 Eu dizia: 'Que os dias falem, e a multidão dos
anos ensine sabedoria.'
8 Contudo, é o espírito no ser humano, o sopro do
Todo-Poderoso, que lhe dá entendimento.
9 Não são os de muita idade que são sábios, nem
os anciãos que entendem o que é justo.
10 Por isso digo: escute-me;
eu também exporei minha opinião.
11 Vejam, esperei pelas palavras de vocês;
dei ouvidos aos seus raciocínios, enquanto
procuravam o que dizer.
12 Prestei atenção a vocês, mas nenhum de vocês
refutou Jó nem respondeu às palavras
dele.
13 Não digam: 'Encontramos a sabedoria;
Deus o derrotará, e não um homem.'

14 Ele não dirigiu suas palavras contra mim, e
não lhe responderei com os argumentos
de vocês.
15 Eles estão atônitos, não respondem mais;
faltam-lhes palavras.
16 Devo esperar, já que não falam, pois pararam
e não respondem mais?
17 Também eu responderei por minha parte;
também eu exporei minha opinião.
18 Pois estou cheio de palavras;
o espírito em meu interior me impele.
19 Vejam, meu ventre é como vinho sem
respiradouro, como odres novos prestes a
arrebentar.
20 Falarei e terei alívio;
abrirei meus lábios e responderei.
21 Que eu não mostre parcialidade por ninguém
nem adule homem algum.
22 Pois não sei adular;
em breve meu Criador me levaria.

33

1 Agora, porém, Jó, escute minhas palavras e dê
ouvidos a tudo o que digo.
2 Veja, abri minha boca;
minha língua fala em meu paladar.
3 Minhas palavras vêm da retidão de meu
coração;
meus lábios dizem com sinceridade o que
sabem.
4 O espírito de Deus me fez, e o sopro do
Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se puder, responda-me;

ordene seus argumentos diante de mim e
ponha-se de pé.
6 Veja, diante de Deus sou como você;
eu também fui formado do barro.
7 Veja, o terror que eu inspiro não o apavorará,
nem minha pressão pesará sobre você.
8 De fato, você falou aos meus ouvidos, e eu ouvi
o som destas palavras:
9 ‘Sou puro, sem transgressão;
estou limpo e não tenho culpa.
10 Veja, ele encontra pretextos contra mim e me
considera seu inimigo.
11 Põe meus pés no tronco e vigia todos os meus
caminhos’.
12 Veja, respondo a você: nisto você não tem
razão, pois Deus é maior que o mortal.
13 Por que você discute com ele por não prestar
contas de nenhum de seus assuntos?
14 Pois Deus fala uma e duas vezes, mas o ser
humano não percebe.
15 Em sonho, em visão da noite, quando o sono
profundo cai sobre os homens, quando
dormitam em suas camas,
16 então ele abre os ouvidos dos homens e sela
neles sua instrução,
17 para afastar o ser humano de seu proceder e
manter a soberba longe do homem.
18 Assim preserva sua alma da cova e sua vida
de passar pela espada.
19 Também é corrigido com dor em sua cama e
com uma luta incessante em seus ossos,
20 de modo que sua vida detesta o pão e sua
alma, a comida desejável.

21 Sua carne se consome até desaparecer da
vista, e seus ossos, que não se viam, ficam
expostos.
22 Sua alma se aproxima da cova, e sua vida, dos
que causam a morte.
23 Se houver junto dele um mensageiro, um
intérprete, um entre mil, para declarar ao
homem o que é reto para ele,
24 então terá compaixão dele e dirá: 'Livre-o de
descer à cova;
encontrei um resgate'.
25 Sua carne se tornará mais tenra que na
juventude;
voltará aos dias de seu vigor juvenil.
26 Orará a Deus, e ele o aceitará;
verá seu rosto com júbilo, e Deus devolverá
ao ser humano sua justiça.
27 Cantará diante dos homens e dirá: 'Pequei e
perverti o que era reto, e isso de nada me
valeu.
28 Ele resgatou minha alma de ir para a cova, e
minha vida verá a luz'.
29 Veja, tudo isso Deus faz duas e três vezes com
o homem,
30 para fazer sua alma voltar da cova e
iluminá-lo com a luz dos vivos.
31 Preste atenção, Jó, escute-me;
cale-se, e eu falarei.
32 Se tiver palavras, responda-me;
fale, pois desejo lhe dar razão.
33 Se não tiver, escute-me;
cale-se, e eu lhe ensinarei sabedoria."

34

1 Eliú prosseguiu e disse:
2 “Escutem minhas palavras, sábios;
deem-me ouvidos, vocês que têm
conhecimento.
3 Pois o ouvido examina as palavras, e o paladar
prova a comida.
4 Escolhamos para nós o que é justo;
reconheçamos entre nós o que é bom.
5 Pois Jó disse: ‘Sou justo, e Deus me tirou meu
direito.
6 Hei de mentir contra meu direito?
Minha ferida de flecha é incurável, embora
eu não tenha cometido transgressão’.
7 Que homem há como Jó, que bebe zombaria
como água,
8 anda em companhia dos que praticam o mal e
caminha com homens ímpios?
9 Pois ele disse: ‘De nada serve ao homem se
deleitar em Deus.’
10 Por isso, homens de entendimento,
escutem-me: longe de Deus a maldade, e
do Todo-Poderoso a injustiça!
11 Pois ele retribui ao ser humano conforme suas
obras e faz cada um receber segundo seu
caminho.
12 Sim, é certo: Deus não pratica o mal, e o
Todo-Poderoso não perverte o juízo.
13 Quem lhe confiou a terra?
E quem dispôs o mundo inteiro?
14 Se ele voltasse o coração para si mesmo e
recolhesse para si seu espírito e seu sopro,
15 toda carne expiraria junta, e o ser humano
voltaria ao pó.

16 Se você tem entendimento, escute isto;
dê ouvidos ao som de minhas palavras.
17 Pode governar quem odeia o direito?
Você condenará aquele que é justo e
poderoso?
18 Dirá alguém a um rei: 'Infame!', e aos nobres:
'Ímpios!'?
19 Ele não mostra parcialidade para com os
príncipes nem favorece o rico em
detrimento do pobre, pois todos são obra
de suas mãos.
20 Num instante morrem;
à meia-noite, o povo é abalado e passa.
O poderoso é removido sem mão humana.
21 Pois seus olhos estão sobre os caminhos do
homem, e ele vê todos os seus passos.
22 Não há trevas nem sombra da morte onde os
que praticam o mal possam se esconder.
23 Ele não precisa examinar o homem de novo
para que compareça diante de Deus em
juízo.
24 Quebra os poderosos sem investigação e põe
outros em seu lugar.
25 Por isso conhece suas obras;
de noite os derruba, e são esmagados.
26 Ele os golpeia como ímpios, à vista dos que
observam,
27 porque se desviaram de segui-lo e não
prestaram atenção a nenhum de seus
caminhos,
28 fazendo chegar a ele o clamor do pobre, e ele
ouve o clamor dos aflitos.
29 Se ele guardar silêncio, quem o condenará?

Se esconder o rosto, quem poderá vê-lo?
Isso vale tanto para uma nação como para um homem,
30 para que não reine um homem ímpio e não haja laços para o povo.
31 Acaso alguém disse a Deus: 'Sofri;
não farei o mal.
32 O que não vejo, ensina-me tu;
se cometi injustiça, não voltarei a praticá-la'?
33 Deve ele retribuir segundo o seu parecer,
porque você rejeitou?
Cabe a você escolher, e não a mim;
diga o que sabe.
34 Os homens de entendimento me dirão, assim como o sábio que me ouve:
35 'Jó fala sem conhecimento, e suas palavras são sem discernimento.'
36 Quem dera Jó fosse provado até o fim, por respostas como as dos homens que praticam o mal!
37 Pois ele acrescenta rebeldia a seu pecado;
bate palmas entre nós e multiplica suas palavras contra Deus."

35

1 Eliú prosseguiu e disse:
2 "Você acha justo dizer: 'Minha justiça é maior que a de Deus'?
3 Pois você diz: 'De que lhe serve?
Que proveito tenho a mais do que com meu pecado?'
4 Eu darei resposta a você e a seus amigos que estão com você.

5 Olhe para os céus e veja;
contemple as nuvens, mais altas que você.
6 Se você pecar, que fará contra ele?
Se suas transgressões se multiplicarem, que lhe fará?
7 Se você for justo, que lhe dará?
Ou o que ele receberá de sua mão?
8 Sua maldade atinge um homem como você, e sua justiça, outro ser humano.
9 Por causa das muitas opressões eles clamam;
pedem socorro contra o braço dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: 'Onde está Deus, meu Criador, que dá cânticos na noite,
11 que nos ensina mais que aos animais da terra e nos faz mais sábios que as aves do céu?'
12 Ali clamam, mas ele não responde, por causa da arrogância dos maus.
13 Certamente Deus não ouve o que é vazio, e o Todo-Poderoso não lhe presta atenção.
14 Quanto menos quando você diz que não o vê!
A causa está diante dele;
espere por ele.
15 E agora, porque sua ira não castigou e não tomou muito em conta a insolência,
16 Jó abre a boca com palavras vazias e multiplica palavras sem conhecimento."

36

1 Eliú prosseguiu e disse:
2 "Tenha um pouco de paciência comigo, e eu lhe mostrarei, pois ainda tenho palavras em favor de Deus.

3 Trarei meu conhecimento de longe e atribuirei
justiça a meu Criador.
4 Pois, de fato, minhas palavras não são falsas;
está com você alguém de conhecimento
completo.
5 Veja, Deus é poderoso e não despreza ninguém;
é poderoso na força de seu entendimento.
6 Não mantém o ímpio com vida, mas faz justiça
aos aflitos.
7 Não retira seus olhos dos justos;
com reis, no trono, os assenta para sempre,
e são exaltados.
8 Se estiverem presos em grilhões, capturados
por cordas de aflição,
9 ele lhes revela suas obras e suas transgressões,
porque se exaltaram.
10 Abre seus ouvidos à correção e lhes diz que se
afastem do mal.
11 Se ouvirem e o servirem, terminarão seus dias
em bem-estar e seus anos em alegria.
12 Mas, se não ouvirem, passarão pela espada e
expirarão sem conhecimento.
13 Os ímpios de coração acumulam ira;
não clamam por socorro quando ele os
prende.
14 Sua alma morre na juventude, e sua vida
termina entre os prostitutos dos
santuários.
15 Ele livra o aflito por meio de sua aflição e abre
seus ouvidos por meio da opressão.
16 Também atrai você para fora das fauces da
angústia, para um lugar amplo, sem

aperto, e o que é posto em sua mesa está
cheio de gordura.
17 Mas você está cheio do juízo do ímpio;
juízo e justiça o seguram.
18 Cuidado para que o furor não o leve à
zombaria e para que um grande resgate
não o desvie.
19 Poderão seu clamor e todos os esforços de sua
força livrá-lo da angústia?
20 Não anseie pela noite, quando os povos são
arrancados de seu lugar.
21 Tenha cuidado, não se volte para o mal, pois o
preferiu à aflição.
22 Veja, Deus é excelso em seu poder.
Quem é mestre como ele?
23 Quem lhe determinou seu caminho?
E quem lhe disse: 'Praticaste injustiça'?
24 Lembre-se de engrandecer sua obra, que os
homens têm celebrado em cânticos.
25 Todos os homens a viram;
o mortal a contempla de longe.
26 Veja, Deus é grande e não o compreendemos;
o número de seus anos é insondável.
27 Pois atrai as gotas de água, que destilam
chuva de seu vapor.
28 As nuvens a derramam e a fazem gotejar
sobre os homens em abundância.
29 Pode alguém entender como se estendem as
nuvens e os estrondos de sua tenda?
30 Veja, ele estende sua luz ao redor de si e cobre
as raízes do mar.
31 Pois por esses meios julga os povos e dá
alimento em abundância.

32 Com as mãos encobre o relâmpago e lhe
ordena que atinja o alvo.
33 Seu trovão o anuncia;
o gado também anuncia o que se aproxima.

37

1 Diante disso, também meu coração treme e
salta de seu lugar.
2 Escutem com atenção o estrondo de sua voz e o
som que sai de sua boca.
3 Ele o solta debaixo de todos os céus, e seu
relâmpago chega aos confins da terra.
4 Depois dele ruge uma voz;
troveja com sua voz majestosa e não retém
os relâmpagos quando sua voz é ouvida.
5 Deus troveja maravilhosamente com sua voz;
faz grandes coisas que não compreendemos.
6 Pois diz à neve: 'Caia sobre a terra';
e assim também ao aguaceiro, às suas
chuvas fortes.
7 Sela a mão de todo homem, para que todos os
homens reconheçam sua obra.
8 As feras entram em seus esconderijos e ficam
em suas tocas.
9 Da câmara vem a tempestade, e dos ventos do
norte, o frio.
10 Pelo sopro de Deus se forma o gelo, e a
vastidão das águas se torna sólida.
11 Também carrega a nuvem de umidade e
espalha a nuvem de seu relâmpago.
12 Ela gira e dá voltas sob sua direção, para fazer
tudo o que ele lhe ordena sobre a face do
mundo.

13 Seja para castigo, seja para sua terra, seja por
amor leal, ele a faz chegar.
14 Escute isto, Jó;
pare e considere as maravilhas de Deus.
15 Você sabe como Deus as dirige e faz brilhar o
relâmpago de sua nuvem?
16 Você sabe como as nuvens se equilibram, as
maravilhas daquele que é perfeito em
conhecimento?
17 Você, cujas roupas ficam quentes quando a
terra se aquieta sob o vento do sul,
18 pode com ele estender os céus, firmes como
um espelho de metal fundido?
19 Mostre-nos o que lhe devemos dizer;
por causa das trevas, não podemos ordenar
nossos argumentos.
20 Será que lhe dirão que quero falar?
Pediria um homem para ser engolido?
21 Agora não se pode olhar a luz que resplandece
nos céus, depois que o vento passou e os
limpou.
22 Do norte vem um resplendor de ouro;
sobre Deus há temível majestade.
23 Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar;
é grande em poder, em juízo e em
abundante justiça;
não oprime.
24 Por isso os homens o temem;
ele não mostra consideração pelos sábios de
coração.”

38

1 Então o SENHOR respondeu a Jó do meio da
tempestade e disse:
2 “Quem é este que escurece o conselho com
palavras sem conhecimento?
3 Cinja a cintura como um homem;
eu lhe perguntarei, e você me instruirá.
4 Onde você estava quando lancei os alicerces da
terra?
Diga-me, se tem entendimento.
5 Quem determinou suas medidas?
Certamente você sabe!
Ou quem estendeu sobre ela o cordel?
6 Sobre o que foram assentadas suas bases?
Ou quem lançou sua pedra angular,
7 quando as estrelas da manhã cantavam juntas
e todos os filhos de Deus gritavam de
alegria?
8 Ou quem fechou o mar com portas quando ele
irrompeu, saindo do ventre,
9 quando lhe pus a nuvem por roupa e a densa
escuridão por fraldas,
10 quando lhe tracei meu limite e pus ferrolho e
portas,
11 e disse: ‘Até aqui você virá e não passará
adiante;
aqui se deterá o orgulho de suas ondas’?
12 Desde o início de seus dias, você já deu ordens
à manhã e mostrou à aurora seu lugar,
13 para que ela agarre os confins da terra e os
ímpios sejam sacudidos dela?
14 A terra se transforma como barro sob o selo e
se apresenta como uma veste.

15 Dos ímpios é retirada sua luz, e o braço
erguido é quebrado.
16 Você chegou às fontes do mar ou caminhou
pelas profundezas do abismo?
17 As portas da morte lhe foram reveladas?
Você viu as portas da sombra da morte?
18 Você compreendeu a vastidão da terra?
Diga-me, se a conhece toda.
19 Onde está o caminho da morada da luz?
E as trevas, onde têm seu lugar,
20 para que você as leve ao seu território e
conheça as veredas de sua casa?
21 Você sabe, pois já tinha nascido, e o número de
seus dias é grande!
22 Você entrou nos depósitos da neve ou viu os
depósitos do granizo,
23 que reservei para o tempo de angústia, para o
dia de batalha e de guerra?
24 Por que caminho a luz se reparte e o vento do
leste se espalha sobre a terra?
25 Quem abriu um canal para a enxurrada e um
caminho para o relâmpago dos trovões,
26 para fazer chover sobre uma terra sem gente,
sobre um deserto onde não há ser
humano,
27 para saciar a terra desolada e deserta e fazer
brotar a relva?
28 A chuva tem pai?
Ou quem gerou as gotas de orvalho?
29 De que ventre saiu o gelo?
E quem deu à luz a geada do céu?
30 As águas se endurecem como pedra, e a
superfície do abismo se torna compacta.

31 Você pode atar os laços das Plêiades ou soltar
as cordas de Órion?
32 Pode fazer sair as constelações a seu tempo ou
guiar a Ursa com suas crias?
33 Você conhece as leis dos céus ou pode
estabelecer seu domínio na terra?
34 Pode erguer sua voz às nuvens, para que a
abundância de águas o cubra?
35 Pode enviar os relâmpagos para que saiam e
lhe digam: 'Aqui estamos'?
36 Quem pôs sabedoria no íntimo?
Ou quem deu entendimento à mente?
37 Quem conta as nuvens com sabedoria?
Ou quem inclina os odres do céu,
38 quando o pó se funde numa massa e os
torrões se pegam uns aos outros?
39 Você caça a presa para a leoa ou sacia a fome
dos leõezinhos,
40 quando se agacham em suas tocas e ficam à
espreita no abrigo?
41 Quem prepara o alimento do corvo quando
seus filhotes clamam a Deus e vagueiam
por falta de comida?

39

1 Você sabe o tempo em que as cabras monteses
dão à luz?
Observa o parto das cervas?
2 Conta os meses que elas completam e sabe o
tempo de seu parto?
3 Elas se agacham, dão à luz seus filhotes e se
livram das dores do parto.

4 Seus filhotes se fortalecem e crescem em
campo aberto;
saem e não voltam para elas.
5 Quem deixou livre o jumento selvagem?
Ou quem soltou as amarras do asno da
estepe,
6 a quem dei o deserto por casa e a terra salgada
por morada?
7 Ele ri do tumulto da cidade e não ouve os gritos
do condutor.
8 Percorre as montanhas em busca de pasto e
procura tudo o que é verde.
9 O touro selvagem desejará servir você?
Passará a noite junto de sua manjedoura?
10 Você pode prender o touro selvagem ao sulco
com sua corda?
Ele gradeará os vales atrás de você?
11 Confiará nele por ser grande sua força?
Deixará seu trabalho a cargo dele?
12 Confiará nele para que seu grão volte e ele
reúna a colheita de sua eira?
13 A asa da avestruz bate alegremente;
mas são suas asas e sua plumagem como as
da cegonha?
14 Pois deixa seus ovos na terra e os aquece
sobre o pó.
15 Esquece que um pé pode esmagá-los e uma
fera do campo pode pisoteá-los.
16 Trata com dureza seus filhotes, como se não
fossem seus;
não teme que seu trabalho seja em vão.
17 Pois Deus a privou de sabedoria e não lhe deu
parte no entendimento.

18 Mas, quando se ergue bem alto, ri do cavalo e
de seu cavaleiro.
19 Você dá força ao cavalo ou reveste seu pescoço
de crinas?
20 Faz que ele salte como o gafanhoto?
Seu resfolegar majestoso é aterrador.
21 Escarva no vale e se alegra em sua força;
sai ao encontro das armas.
22 Ri do medo e não se apavora;
não recua diante da espada.
23 Sobre ele ressoa a aljava;
reluzem a lâmina da lança e a javelina.
24 Com ímpeto e furor devora a terra;
não se contém ao som do chifre.
25 A cada toque do chifre diz: 'Ah!' De longe
fareja a guerra, o estrondo dos chefes e o
grito de combate.
26 É por seu entendimento que o gavião voa e
estende sua asa para o sul?
27 É por sua ordem que a águia se eleva e põe seu
ninho no alto?
28 Mora e passa a noite na rocha, no dente do
rochedo, sua fortaleza.
29 Dali procura alimento;
seus olhos o avistam de longe.
30 Seus filhotes sugam sangue;
onde há mortos, ali ela está."

40

1 O SENHOR respondeu a Jó e disse:
2 "Quem censura contenderá com o
Todo-Poderoso?
Quem repreende a Deus, que responda a
isto!"

3 Então Jó respondeu ao SENHOR e disse:
4 “Eis que sou insignificante;
que te responderei?
Ponho minha mão sobre a boca.
5 Falei uma vez e não responderei;
duas vezes, e não acrescentarei mais nada.”
6 O SENHOR respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:
7 “Cinja a cintura como um homem;
eu lhe perguntarei, e você me instruirá.
8 Você invalidará meu juízo?
Vai me condenar para se declarar justo?
9 Você tem um braço como o de Deus?
Troveja com uma voz como a dele?
10 Adorne-se de majestade e grandeza;
vista-se de glória e esplendor.
11 Derrame os furores de sua ira;
olhe para todo soberbo e humilhe-o.
12 Olhe para todo soberbo e abata-o;
esmague os ímpios onde estão.
13 Esconda-os juntos no pó;
prenda-lhes os rostos no lugar oculto.
14 Então também eu reconhecerei que sua mão direita pode salvar você.
15 Veja o Beemote, que criei assim como criei você;
come capim como o boi.
16 Veja sua força nos lombos e seu vigor nos músculos do ventre.
17 Enrijece sua cauda como um cedro;
os tendões de sua coxa estão entrelaçados.
18 Seus ossos são tubos de bronze;
sua ossada, como barras de ferro.

19 Ele é o primeiro entre as obras de Deus;
seu Criador pode aproximar dele sua
espada.
20 Pois os montes lhe produzem alimento, e ali
brincam todas as feras do campo.
21 Deita-se sob as árvores de lótus, no abrigo dos
juncos e do pântano.
22 As árvores de lótus o cobrem com sua sombra;
os salgueiros do ribeiro o cercam.
23 Veja, mesmo que o rio avance com violência,
ele não se apavora;
fica confiante, ainda que o Jordão se
precipite contra sua boca.
24 Pode alguém capturá-lo enquanto ele olha ou
furar seu nariz com laços?

41

1 Você pode puxar o Leviatã com um anzol ou
prender sua língua com uma corda?
2 Pode pôr uma corda de junco em seu nariz ou
perfurar sua mandíbula com um gancho?
3 Ele fará muitas súplicas a você?
Falará suavemente com você?
4 Fará um pacto com você, para que o tome por
servo para sempre?
5 Você brincará com ele como com um pássaro?
Ou o amarrará para suas meninas?
6 Os sócios negociarão por ele?
Irão reparti-lo entre os mercadores?
7 Você encherá sua pele de arpões e sua cabeça
de lanças de pesca?
8 Ponha sua mão sobre ele;
lembre-se da batalha e não torne a fazê-lo.

9 Veja, a esperança de capturá-lo é falsa;
não será alguém derrubado só de vê-lo?
10 Ninguém é tão feroz que o desperte.
Quem, então, poderá se manter de pé diante de mim?
11 Quem me deu primeiro para que eu lhe retribua?
Tudo o que há debaixo de todos os céus é meu.
12 Não me calarei sobre seus membros, sobre sua grande força e a graça de sua forma.
13 Quem pode descobrir a superfície de sua veste?
Quem entrará entre seu freio duplo?
14 Quem abre as portas de seu rosto?
Ao redor de seus dentes há terror.
15 Seu orgulho são fileiras de escudos, fechadas com um selo apertado.
16 Um se junta ao outro, e o ar não passa entre eles.
17 Estão colados uns aos outros;
prendem-se e não se separam.
18 Seus espirros lançam clarões de luz, e seus olhos são como as pálpebras da aurora.
19 De sua boca saem tochas, e escapam faíscas de fogo.
20 De suas narinas sai fumaça, como de uma panela atiçada com juncos.
21 Seu hálito incendeia carvões, e de sua boca sai uma chama.
22 Em seu pescoço mora a força, e diante dele salta o desespero.
23 As dobras de sua carne estão unidas, firmes sobre ele, sem se mover.

24 Seu coração é duro como pedra, duro como a
pedra inferior do moinho.
25 Ao se levantar, os poderosos se amedrontam;
diante de seus abalos, purificam-se.
26 A espada que o atinge não resiste, nem a
lança, o dardo ou a couraça.
27 Considera o ferro como palha e o bronze como
madeira podre.
28 A flecha não o faz fugir;
as pedras de funda se tornam para ele
restolho.
29 Os porretes são considerados como palha, e
ele ri do brandir da javelina.
30 Por baixo tem pontas como cacos de cerâmica;
estende-se sobre a lama como um trilho de
debulhar.
31 Faz ferver as profundezas como uma panela;
torna o mar como uma vasilha de unguento.
32 Atrás dele brilha uma vereda;
parece que o abismo tem cabelos brancos.
33 Sobre o pó não há quem se compare a ele,
criatura feita sem temor.
34 Vê tudo o que é altivo;
é rei sobre todos os filhos do orgulho."

42

1 Então Jó respondeu ao SENHOR e disse:
2 "Tu sabes que tudo podes e que nenhum de
teus propósitos pode ser impedido.
3 'Quem é este que oculta o conselho sem
conhecimento?' Por isso falei do que não
entendia, de coisas maravilhosas demais
para mim, que eu não conhecia.

4 ‘Escute, e eu falarei;
eu lhe perguntarei, e você me instruirá.’

5 Eu te ouvira pelo ouvir dos ouvidos, mas agora
meus olhos te viram.

6 Por isso me retrato e me arrependo no pó e na
cinza.”

7 Depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: “Minha ira se acendeu contra você e contra seus dois amigos, porque vocês não falaram a meu respeito o que é reto, como meu servo Jó.
8 Agora tomem sete touros e sete carneiros, vão a meu servo Jó e ofereçam um holocausto por vocês. Meu servo Jó orará por vocês; pois a ele aceitarei, para não tratá-los conforme sua insensatez, porque vocês não falaram a meu respeito o que é reto, como meu servo Jó.”
9 Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, foram e fizeram conforme o SENHOR lhes havia dito, e o SENHOR aceitou Jó.
10 O SENHOR restaurou o bem-estar de Jó quando ele orou por seus amigos, e o SENHOR lhe deu o dobro de tudo o que tinha antes.
11 Vieram até ele todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os seus antigos conhecidos, e comeram pão com ele em sua casa. Compartilharam sua dor e o consolaram por toda a desgraça que o SENHOR havia trazido sobre ele. Cada um lhe deu uma quesita e uma argola de ouro.

12 O SENHOR abençoou os últimos dias de Jó mais que os primeiros. Ele teve um rebanho de

catorze mil ovelhas e cabras, seis mil camelos,
mil juntas de bois e mil jumentas.
13 Também teve sete filhos e três filhas.
14 Deu à primeira o nome de Jemima, à
segunda o de Quézia e à terceira o de
Quéren-Hapuque.
15 Em toda a terra não se encontravam
mulheres tão belas como as filhas de Jó. Seu pai
lhes deu herança entre os irmãos delas.
16 Depois disso, Jó viveu cento e quarenta anos
e viu seus filhos e os filhos de seus filhos, quatro
gerações.
17 Jó morreu idoso e cheio de dias.

Nueva Traducción BibliaTodo
The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3